

## ELEMENTOS PARA O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

### Grupo 1 – 16.07. 2014

Nas discussões realizadas em função da elaboração dos primeiros subsídios para o PPP das escolas inseridas nos espaços de privação de liberdade os profissionais do grupo levantaram que:

-há necessidade de se discutir tendo como pressupostos a concepção pedagógica da proposta curricular do estado de SC (histórico-cultural) as especificidades da EJA (andragogia), deixando para trás concepções educacionais pautadas em noções inatistas, ambientalistas/comportamentais, tradicionais;

- para quem trabalha e acredita na educação dentro desses espaços precisa compreender a educação como processo que acontece ao longo da vida (ser humano aprende sempre), capaz de transformar os sujeitos;

- se faz necessário levar em consideração que os índices de baixa escolaridade dentro do sistema prisional, refletem a realidade educacional brasileira;

- os professores e profissionais que atuam nesses espaços precisam ter como orientação a necessidade de humanização da escola e do sistema prisional, pois as relações afetivas (vínculos de respeito) fazem parte dos processos educativos;

- os sujeitos estudantes dessas escolas estão privados de liberdade, essa é uma condição apresentada pelo nosso público alvo que deve ser uma referência para todas as práticas pedagógicas, não para efetuar juízos de valor, mas para pensar processos pedagógicos adequados a essa realidade;

- falta uma multi/interdisciplinariedade, envolver a educação, a saúde, a segurança, ouvir todos os lados, pensando no sistema como um todo;

-quando for criado um sistema (software de gestão educacional) sejam levadas em consideração as peculiaridades do espaço prisional (CIASC deve atentar para essas especificidades), o sistema precisa ser flexível, pois hoje não se consegue matricular o estudante em turma com uma série não aberta (ele espera até dois meses para abrir a

série que corresponde a sua trajetória escolar);

- o fornecimento de material escolar está previsto no PDDE para todos os alunos, por isso os gestores do CEJA tem que encaminhar o material pedagógico para as unidades educacionais dentro do sistema prisional (não deve haver diferenciação).

No que se refere à metodologia pensada para elaboração do PPP direcionado às escolas nos espaços prisionais foram levantadas as seguintes questões:

-o PPP ocorre em dois momentos, o primeiro envolve toda a comunidade escolar/carcerária ouvindo/identificando o que se espera da educação nesses espaços, e num segundo momento faz-se necessário sistematizar todas essas percepções/expectativas dos segmentos representados, em um documento estruturado em dimensões previamente definidas;

-é preciso ter claro no PPP a concepção de educação (visão de mundo, compreensão dos sujeitos e processos de ensino-aprendizagem) – educação como direito público subjetivo;

-deixar claro que o papel da escola é educar (formar o sujeito consciente, crítico – emancipar), mas o foco está nos processos de ensino-aprendizagem que possuem intencionalidade pedagógica, vinculada a cada área do conhecimento envolvida no processo de formação dos sujeitos;

-é importante conhecer os sujeitos com os quais estamos trabalhando (perfil deles para fins pedagógicos);

-algumas questões administrativas interferem nos aspectos pedagógicos – ex. merenda (como resolver/padronizar/oferecer o mínimo?);

-ao pensarmos o sistema prisional não se pode perder de vista que a pena é uma punição por um crime cometido que não deve ser ‘compensado’ pelo Estado;

-necessidade de diálogo entre os profissionais envolvidos no processo;

-definir o que compete a cada segmento: preso, família, penitenciária, professor (deixar o

assistencialismo de lado);

-implementação de grades nas salas de aula para preservação da integridade física dos/as professores/as (questão a ser definida – 6 professores acham desnecessário em suas realidades e 2 não possuem opinião formada, 24 são a favor da grade). A nova IN deve considerar essa questão (levar em consideração opinião dos profissionais que atuam nesses espaços).

Mapeamento das unidades educativas e seus PPPs: os CEJAs de Criciúma, Concórdia, Itajaí, Joinville, Joaçaba, Curitibanos, Mafra e Canoinhas possuem PPP e contemplam a educação em espaço prisional; os CEJAs de Blumenau, Campos Novos, Caçador e Rio do Sul contemplam de modo ainda incipiente (pouco aprofundado); os CEJAs de Timbó e São Joaquim possuem PPP, mas não contemplam a EJA em espaço prisional.

Para elaboração ou reelaboração dos PPPs/CEJAs as discussões e definições sobre a educação em espaço prisional deverá envolver a participação de:

\*chefe de segurança, agentes penitenciário, administrador, gestores (diretores/gerentes), corpo técnico (assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, se houver);

\*professores, representante da GERED, equipe pedagógica (ATP, AE, orientador, diretor e analista técnico educacional);

\*estudantes da escola e seus familiares;

\*conselho da comunidade;

\*conselho deliberativo escolar;

\*AFEPAC.

## **METODOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO DOS PPPs NAS UNIDADES**

Em grupo buscou-se descrever como vai ocorrer a participação de cada segmento representado, definindo requisitos/instrumentos de participação.

### **Participação do estudante:**

-questionário escrito e oral (entrevista) aplicado por amostra para elaboração de perfil e sondagem de expectativas em relação a educação/escola.

### **Participação dos familiares:**

-questionário escrito e oral (entrevista) aplicado por amostra proporcional ao nº de estudantes para elaboração de perfil e sondagem de expectativas em relação a educação/escola.

### **Participação da Escola:**

-reuniões com professores, representante da GERED, equipe pedagógica (ATP, AE, orientador, diretor e analista técnico educacional);

### **Participação da Segurança:**

-reuniões com chefe de segurança, agentes penitenciário, administrador, gestores (diretores/gerentes), corpo técnico (assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, se houver);

### **Participação do conselho da comunidade, do conselho deliberativo e da AFEPAC:**

-reunião específica com os representantes de cada um destes segmentos para apresentar o que já se tem construído, reivindicar o que for possível e estabelecer parcerias.

A construção ou revisão do PPP envolve duas dinâmicas de trabalho: uma voltada aos momentos com discussões ampliadas que devem oportunizar a participação de todos; e sistematização escrita desse processo. Ao iniciar esse trabalho será preciso definir duas equipes: a primeira responsável pelo registro (sistematização escrita) com pelo menos um representante do CEJA, um da Escola e um da unidade prisional; a segunda com a mesma proporção de representantes responsável por promover e organizar os encontros, pensar/ouvir a todos e avaliar as dinâmicas de trabalho desse processo.

Esse trabalho poderá iniciar pela elaboração dos questionários que sejam submetidos à apreciação de todos antes que seja aplicado aos estudantes e seus familiares. A partir da sistematização (em forma de relatório) dessa coleta iniciam-se as reuniões envolvendo os outros representantes.

## **CONSTRUÇÃO E GRUPO DE ELEMENTOS INICIAIS DO PPP**

### **Grupo 1 – 17.07. 2014**

O segundo dia de trabalho iniciou com a leitura coletiva do registro sistematizado sobre o que havia sido discutido na tarde anterior, os aspectos que não estavam claros foram reelaborados, de modo que todos pudessem concordar/legitimar os aspectos abordados. Na sequência foi feita a leitura com o grande grupo do esboço da IN, para a qual sugeriu-se a redução do nº de livros a serem emprestados (um por vez), desde que se mantivesse a regularidade de acesso aos livros (uma vez por semana). Essa sugestão foi dada em função da incidência de extravio dos livros e falta de condições para armazená-los nas celas.

Em seguida, foram apresentados e discutidos os elementos que fazem parte de um PPP. A partir disso, o grande grupo foi subdividido em quatro grupos com a incumbência de pensar aspectos que deveriam ser abordado em cada item, privilegiou-se item do PPP que serão comuns a todas as unidades como: papel da escola (grupo 01); proposta curricular (grupo 02); dimensão administrativa (grupo 03); e dimensões física/financeira (grupo 04). Após esse trabalho todos socializaram suas ideias e produções, complementando-as com base na discussão ampliada realizada no grande grupo.

### **PAPEL DA ESCOLA**

A função da escola é a de contribuir com os alunos privados de liberdade para que elaborem e reelaborem conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para rever, recriar e aplicar novos conceitos no universo coletivo, conduzindo-os para reinserção social em múltiplas dimensões: na família, no trabalho, na sociedade como um todo.

De acordo com o autor Julião (2007, p. 48), o papel da educação no sistema penitenciário é:

(...) além dos benefícios da instrução escolar, oferece também ao interno a possibilidade de participar de um processo de modificação capaz de melhorar sua visão de mundo, contribuindo para a formação de um senso crítico que auxilie no entendimento do valor da liberdade e melhorando o comportamento na vida carcerária.

Baseados na concepção filosófica histórico cultural, o processo ensino-aprendizagem mediará conhecimentos historicamente acumulados e adquiridos de forma significativa, no qual o aluno privado de liberdade, torna-se sujeito da sua própria história.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos alunos privados de liberdade o acesso, o direito e a garantia de uma educação de qualidade, visando o seu desenvolvimento na sua totalidade.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Possibilitar condições de aprendizagem para sua reinserção na sociedade;
- Ofertar aos alunos privados de liberdade alfabetização e nivelamento, ensinos fundamental e médio;
- Buscar parcerias para viabilizar a oferta de cursos profissionalizantes;
- Garantir a validação de saberes aos alunos privados de liberdade;
- Buscar processos de formação continuada, assim como se engajar naqueles oferecidos pela SED.

## **AÇÕES**

- Selecionar materiais pedagógicos adequados processos de ensino-aprendizagem dos alunos;
- Fazer a reclassificação de estudo para a inserção do aluno na série adequada por meio provas elaboradas por profissionais competentes do CEJA;
- Solicitar formação continuada aos profissionais ligados à educação dos sujeitos privados de liberdade em parceria com a Secretaria de Justiça e Cidadania;
- Divulgar e garantir a validação de saberes aos alunos público-alvo da educação em prisões.

## **PROPOSTA CURRICULAR**

### **1- Objetivo**

A Educação de Jovens e Adultos voltada para a educação prisional tem com base norteadora a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, que tem compromisso com a ressocialização do indivíduo consolidando a oferta de uma educação de qualidade, partindo dos princípios da autonomia, colaboração, participação, igualdade de oportunidades e inclusão social.

## **2- Matriz Curricular**

Seguirá as determinações da SED.

Dificuldades e inquietações - que possa haver mais flexibilidade em relação a entrada e saída de aluno, que se construa instrumento de avaliação para promover a reclassificação quando houver necessidade.

## **3- Conteúdos Curriculares**

O grupo sugere uma reestruturação nos conteúdos de cada disciplina, bem como a metodologia aplicada visando uma melhoria no processo de aprendizagem e contemplando as especificidades da educação prisional.

## **4- Metodologia de Ensino-aprendizagem**

-Levando-se em consideração a carga horária de cada disciplina e, ao mesmo tempo, a importância de garantir a qualidade de ensino, estabelece-se, como prioridade, um comprometimento junto ao aluno, no que se refere a um conhecimento mais crítico e mais engajado.

-Na primeira etapa de recepção dos alunos, que chamamos de investigação, permite-se que cada um coloque para o grupo suas ideias, objetivos, angústias, dificuldades e interesses. As relações na interação professor-aluno são essenciais para aprendizagem, sendo fundamentais para a expansão das atividades e do pensamento do ser humano, proporcionando condições para a construção da consciência.

-A metodologia aplicada direciona-se para a construção de um projeto onde o aluno se apodere do processo de leitura, de escrita e de interpretação.

-O trabalho é orientado com base nos conceitos e conteúdos das disciplinas, através de: pesquisas, trabalhos em grupo, produção individual, debates, produção de textos, exposição oral, cartazes, filmes de caráter pedagógico, palestras. É um processo contínuo que envolve participação, interesse, avaliações orais e escritas, auto avaliação e avaliação coletiva.

## **5- Sistema de Avaliação**

-O processo avaliativo visualiza a educação na sua totalidade, concebida coletivamente, onde professor e aluno são sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, com o

objetivo de elaborar conhecimento científico, que possibilite ao indivíduo a garantia de seus direitos e deveres como cidadão encarcerado.

-Partindo deste princípio, a avaliação escolar é feita no decorrer do processo, havendo, sempre que necessário, a retomada de estudos e a possibilidade de recuperação paralela.

-Na Educação de Jovens e Adultos se leva em conta as peculiaridades inerentes aos alunos, como: idade, expectativas, características individuais, ritmo, conhecimentos que cada um já possui, enfim, considerados todos os aspectos relevantes para atingir um grau satisfatório de interação motivacional e de propósitos.

-A avaliação tem também a função de orientar os procedimentos de ensino, tem o caráter processual, reparador e equalizador.

-Serve para orientar o professor nas decisões do planejamento do seu fazer pedagógico, para que ele possa ir além do nível de desenvolvimento real dos alunos, comprometendo-se com o processo de aprendizagem, superando, assim, o senso comum.

-A prática pedagógica da avaliação não se reduz somente a provas. O professor utiliza diversos instrumentos que estão sempre em consonância com os objetivos, metodologias e critérios adotados. O aluno deve ter clareza de como é feita a avaliação. Para avançar no bloco/etapa ou concluir disciplina, o aluno deve obter, no mínimo, 70% de aproveitamento, representado, numericamente, em uma escala de um a dez, sendo permitida nota quebrada tipo: 7,5; 8,5; 9,5.

## **6- Projetos Pedagógicos**

Possibilitar o desenvolvimento de projetos voltados para a cidadania (atendimento a demandas sociais):

-saúde: higiene, doenças transmissíveis, transtornos psicológicos, primeiros socorros, entre outros;

-resgate de documentação de identificação;

-legislação inerentes as especificidades/necessidades dos alunos.



## DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

### **a) Aspectos gerais da organização escolar.**

-As matrículas serão semestrais ou a cada início de blocos nas modalidades de: Nivelamento, Ensino Fundamental e Médio. Para as unidades com oferta do Programa Brasil Alfabetizado a matrícula se dará a qualquer tempo.

-Com relação a quantidade de alunos para abertura de turmas: abre-se independente do numero de alunos respeitando o espaço físico (educação como direito). O número de turmas será de acordo com o espaço físico disponibilizado U. P.

-Documentação necessária para a matrícula: CPF, CI ou Ficha do IPEN e Histórico Escolar, garantindo assim a certificação e conclusão dos cursos (os agentes penitenciários devem se responsabilizar por disponibilizar a ficha do IPEN para escola do aluno que deseja ingressar na escola). Faz-se necessário ver qual o embasamento das outras redes para a não exigência do histórico escolar para ingresso no 2º ciclo/segmento do EF (não ter o histórico escolar não pode impedir o aluno de frequentar as aulas ou concluir seus estudos).

-Garantir a participação dos alunos de modo periódico no ENCEJA e ENEN.

-Com relação a carga horária há uma variação conforme cada unidade (varia de 2h a 4h por dia de aula), o grupo acredita que 03 horas diárias de efetivo trabalho seja adequado. Há casos em que o aluno possui 2h diária em sala de aula e deve complementar mais duas horas em cela com atividades encaminhadas pelo professor (há necessidade de se discutir legalidade de atividades encaminhadas à distância).

-Garantir mecanismos que asseguram o direito a terminalidade dos estudos aos alunos.

-O grupo entende que a busca/promoção de cursos profissionalizantes deve ser de responsabilidade do sistema prisional (parcerias com empresas ou institutos federais).

### **b) Formação acadêmica e profissional do corpo docente e diretivo.**

-Professores na grande maioria ACTs, o que gera alta rotatividade, sendo assim é preciso encontrar mecanismos para garantir sua permanência ou retorno a cada ano, quando o

mesmo tiver perfil (promover seleção a partir de um edital separada com prova de títulos em que pontue experiência – por exemplo, 1,0 ponto por ano para quem atuou como docente em qualquer nível e modalidade e 1,5 por ano para quem atuou na EJA ou espaço prisional. Há previsão legal para isso, tomar como exemplo editais de outras instituições de ensino).

**c) Condições de trabalho, inclusive o plano de valorização dos profissionais da educação (cursos, seminários, capacitação interna, etc).**

-Ter sala e espaços adequados/equipados para que os profissionais desempenhem suas atividades. Oferecer curso capacitação, articular grupo de estudos, reunião mensal para compartilhar/valorar o trabalho desenvolvido nas unidades.

**d) Forma de atendimento aos alunos.**

De forma coletiva, conforme ensino regular, recuperação paralela, trabalho em grupos, atividades, mostra científica, entre outras.

**e) Proposta de Avaliação Institucional.**

Não se pensou (não houve tempo). Mas sugeriram que a SED disponibilize instrumentos padronizados, a exemplo do que acontece no ensino superior.

**f) Criar instrumentos para avaliação permanente do processo educativo nas prisões.**

Não se pensou (não houve tempo). Mas sugeriram que a SED disponibilize instrumentos padronizados, a exemplo do que acontece no ensino superior.

## **DIMENSÃO FÍSICA**

**a) Instalações gerais** (dentro do presídio, penitenciária e upas): um espaço físico com mesa e cadeira, estantes para ser usado como biblioteca e garantir os empréstimos e não só espaço de leitura, com bom acervo e uma pessoa responsável. Espaço físico, para sala de aula, com separação do profissional dos reeducandos através de grades, com banheiro anexo para os reeducandos, ventilada, clara, com iluminação necessária para o bom andamento das atividades e bem conservada, com mobiliário adequado e equipamentos audiovisuais.

- b)** Espaço na unidade para montar uma sala informatizada.
  
- c)** Condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.
  
- d)** Áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação, utilizando o pátio de sol já existente nas unidades prisionais, com atividades, tipo futebol e outras atividades recreativas, de maneira a se garantir a segurança e integridade física dos alunos e servidores.
  
- e)** Sala para os professores da unidade prisional, espaço iluminado, claro, ventilado, necessário para suas horas atividades, com acesso a rede mundial de computadores, objetivando busca de subsídios para o planejamento.
  
- f)** Local de alimentação para os alunos.

## **DIMENSÃO FINANCEIRA**

Recurso financeiro advindo o FNDE – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação, vinculado ao MEC, captado pela AFPAC. Esta verba partilhada em valores para custeio e valores para capital.

Em assembleia convocada especialmente para debater o planejamento e aplicação dos recursos, a AFPAC e seus associados decidem sobre as prioridades da escola de modo geral, registra-se em ata as decisões.

A prestação de contas é de responsabilidade da AFPAC, supervisionada pelo Conselho Fiscal e pela Direção da Escola do CEJA. Dentro do princípios básicos da Legalidade e transparência.

Necessidade de transporte dos professores, em unidades prisionais alocadas longe do centro urbano, conforme acordo entre Gerente do Presidio e Gerente do CEJA.

### **PRODENE – ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Subsídio financeiro advindo do Governo Estadual para aquisição de produtos alimentícios perecíveis para complementação da Merenda Escolar. É de responsabilidade da Direção da Escola a administração desse recurso, bem como, a realização da Prestação de Contas, a qual, é supervisionada pelo Presidente da AFPAC, usando na

medida do possível, o enriquecimento da merenda, com oferta .

***PARA COMPLEMENTAR ESTE ITEM:***

Aplicação dos recursos financeiros para melhorar a permanência do aluno na escola, planejamento de aquisições diversas, para um planejamento mais consistente, existe necessidade de conhecer a receita estimada e a despesa presumida. Aplicação de recursos de consumo em projetos institucionais, tais como formação continuada para professores e oferta de cursos para os discentes.